

Os blogs no ensino do jornalismo: Relatos e reflexões a partir de experiências pedagógicas

Beatriz Ribas

biaribas77@gmail.com

Marcos Palacios

palacios@ufba.br

Beatriz Ribas é jornalista profissional, mestra em Comunicação e Cultura Contemporâneas pelo Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, onde cursa atualmente o doutorado. Ex-professora das disciplinas de Jornalismo On-line e Atelier de Novas Mídias do curso de Jornalismo nas Faculdades Jorge Amado; professora da Oficina de Jornalismo Digital na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Desde 2000 trabalhando como pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-line (GJOL), desenvolve projetos na área de composição de narrativas hipertextuais e multimidiáticas para o webjornalismo.

Marcos Palacios é jornalista profissional e Ph.D. em Sociologia pela University of Liverpool, Inglaterra. Começou sua carreira acadêmica como docente na University College of Swansea, na Grã-Bretanha, em 1980, tendo trabalhado posteriormente no Centro de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (UFPA), antes de se transferir para a Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1986. Foi coordenador de vários programas de pós-graduação nas áreas de Sociologia do Desenvolvimento e Comunicação Social, tendo sido um dos idealizadores do Centro de Estudos em Cibercultura da Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal da Bahia e do Projeto Sala de Aula de Educação à Distância. Atualmente, conjuntamente com o Prof. Elias Machado, coordena o Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online (GJOL) da Faculdade de Comunicação da UFBA, onde é Professor Titular de Jornalismo.

A passagem do jornalismo analógico para o digital tem dois tipos de efeitos diretos sobre as metodologias de ensino do Jornalismo nos cursos de Comunicação. Por um lado, inicia-se um processo de introdução de disciplinas voltadas especificamente para o ensino das peculiaridades técnicas e conceituais que caracterizam o exercício das atividades jornalísticas (produção, circulação, consumo, modelo de negócios) nas novas plataformas representadas pelas redes telemáticas. Por outro lado, a crescente importância das redes de computadores e a generalização de acesso à sua utilização nas redações jornalísticas fazem com que a habilidade para trabalhar com recursos disponíveis na Internet torne-se essencial para a prática profissional, em qualquer suporte (impresso, rádio, TV, etc).

Um estudo recente ([ICOD](#), 2006), reunindo pesquisadores de vários países (Argentina, Brasil, Cuba, Espanha, França, Portugal, Itália), realizou um amplo levantamento de situação no que diz respeito à reforma dos currículos dos cursos de Comunicação (e Jornalismo em particular) para acomodar a necessidade de uma qualificação profissional afinada com a nova realidade tecnológica aberta pela digitalização da informação.

Constatou-se que as alterações do processo ensino-aprendizagem voltadas para a formação dos novos profissionais em Comunicação vem se fazendo de uma maneira pouco sistemática, em um processo de tentativa e erro:

(...) a incorporação de conteúdos digitais nos currículos tradicionais de Comunicação decorreu de forma aleatória, sem que as competências exigidas pela sociedade digital tenham sido claramente definidas. Em grande parte dos casos, o digital aparece nos planos curriculares sob a forma de disciplina de final de curso (Jornalismo Digital, Comunicação Multimídia, etc). Porém, a realidade demonstra que *já não existem meios de comunicação não digitais*: atualmente, os profissionais da comunicação trabalham imersos num ambiente de forte conteúdo tecnológico que influencia toda a rotina produtiva e não apenas o produto final (imprensa, rádio, televisão, etc). Da mesma forma, os conteúdos digitais

devem ser distribuídos nos planos de estudo dos cursos de comunicação, em vez de serem relegados para os últimos anos de licenciatura (ICOD, 2006, p.7).

Igualmente é merecedor de atenção o fato de que, no que concerne “à introdução de novas práticas pedagógicas nas instituições de formação, há um dado comum a todos os relatórios apresentados pelas universidades que fazem parte da Rede ICOD: a difusão de práticas renovadoras é um processo complexo e desigual, que responde a diferentes causas e condicionantes” (Idem, p. 71). Entre os fatores que influenciam nesta variada configuração das práticas pedagógicas institucionais, podemos mencionar:

- **Tradição didática de cada instituição:** há realidades universitárias mais permeáveis às transformações pedagógicas e mais abertas à reflexão sobre a didática.
- **Perfil das universidades:** existem instituições que promovem uma formação mais adequada às necessidades de mercado (proximidade com o mundo profissional, aquisição de conhecimentos práticos, etc) e outras com uma perspectiva mais acadêmica (investigação, alto conteúdo teórico das disciplinas, etc.).
- **Experiências individuais precedentes:** as vivências educativas de professores e alunos variam de universidade para universidade e, muitas vezes, dentro da própria instituição. Alguns docentes propiciam novas práticas enquanto outros se limitam a reproduzir um modelo de ensino unidirecional no qual foram formados. (Idem, p.72)

Conquanto se dê de forma desigual e aleatória, é também perceptível que a introdução do uso de tecnologias digitais, inclusive com utilização da Internet e seus variados recursos, está se generalizando no interior das grades curriculares dos cursos de Comunicação, não só naquelas disciplinas mais diretamente ligadas ao uso do computador e da web (Comunicação e Tecnologia, Jornalismo Digital, Multimídia, etc), mas permeando de uma forma geral o conjunto das disciplinas, a ponto de levar seu uso a um rápido processo de “naturalização”, ou seja, em muitos casos os próprios docentes não têm consciência muito clara do grau de “alfabetização digital” que está sendo requisitada na maioria das disciplinas curriculares, inclusive naquelas que, à primeira vista pouco teriam a ver com capacitações digitais (Redação Jornalística, Teoria da Comunicação, Ética, etc).

Em um levantamento de situação realizado na Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2005, um questionário foi preparado e aplicado aos docentes ministrando disciplinas da grade dos cursos de graduação (Bacharelado) em Jornalismo e Produção Cultural (MACHADO & PALACIOS, 2007). Foram aplicados questionários a todos os docentes de ambas habilitações, cobrindo um total de 33 disciplinas em andamento (obrigatórias e optativas). Além dos questionários, foram realizadas entrevistas qualitativas com o Diretor da Faculdade, Coordenador do Colegiado dos Cursos e Chefe do Departamento.

Dentre as várias conclusões do estudo realizado, cumpre destacar que:

(...) na quase totalidade das disciplinas (29 em 33) os docentes demandam alfabetização digital básica (uso de editores de texto, uso de Internet para pesquisa e participação em Listas de Discussão etc), como pré-requisito, senão indispensável, pelo menos desejável, para um bom acompanhamento. Isso inclui disciplinas iniciais, pressupondo-se, portanto, que o estudante chegue à Universidade munido de uma “alfabetização digital básica”. Mesmo docentes que, numa primeira abordagem, respondiam “nenhum” à questão de existência de “pré-requisitos digitais indispensáveis ou desejáveis” para a sua disciplina, acabavam por esclarecer, ao responder outras questões, que usar um processador de texto, por exemplo, seria um requisito indispensável ou altamente desejável. O que se deduziu é que já existe uma tal naturalização quanto à questão do uso do computador como ferramenta de trabalho básica para a escrita que os respondentes sequer identificam tal situação como “alfabetização digital prévia” (MACHADO & PALACIOS, 2007, p 64/65).

Além, disso, a utilização da web como “ambiente de pesquisa” está generalizada de forma ainda mais extensa, pois mesmo os docentes que respondiam “não” à questão sobre a necessidade uso de computador para o acompanhamento da disciplina, incluíam a Internet como uma das fontes de pesquisa desejável ou essencial.

A utilização de blogs como ferramentas de ensino do jornalismo, entre outras disponíveis na Internet, como correio eletrônico, fóruns de discussão, chats, plataformas de e-learning, distribuição de textos on-line, sítios web e wikis, extrapola, portanto, o âmbito mais imediato do “ensino do jornalismo online” e se torna um recurso de utilização muito mais ampla. Seu uso sistemático pode colaborar, como procuraremos demonstrar ao longo deste artigo, para inserir os estudantes neste novo contexto de produção jornalística, propiciando o desenvolvimento das competências digitais requeridas de um profissional da Comunicação a partir do advento das redes telemáticas, independentemente do suporte em que esteja operando (impresso, rádio, televisão, Internet, etc).

Neste artigo, apresentamos as experiências do uso dessa ferramenta em disciplinas de Jornalismo em Cursos de comunicação de duas faculdades na cidade de Salvador (Brasil): Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal da Bahia e Faculdade de Comunicação Social Jorge Amado (FCSJA). Os blogs são tratados como meios de comunicação professor-aluno, ambientes de produção individual temática, plataformas de construção coletiva do conhecimento, instigadores de pesquisa, ferramentas para aperfeiçoamento de estilo, instrumentos de prática do jornalismo opinativo, ambientes dialógicos e espaços de produção jornalística descentralizada.

Internet, blogs no ensino do jornalismo: dois casos

Desde sua criação em 1995, a disciplina que trata do jornalismo nas redes telemáticas da Faculdade de Comunicação (FACOM) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), busca a inserção dos estudantes no ambiente digital para a produção jornalística. Sua oferta foi iniciada em 1996, quando era apoiada pedagogicamente pelo [Manual de Jornalismo na Internet](#), que pode ser considerado atualmente um interessante documento de registro da história do jornalismo na Internet e um depositário de uma visão panorâmica do estado da arte, naquele momento. Nesse mesmo ano, há a criação de um dos primeiros jornais-laboratório do país e primeiro jornal on-line da Bahia, o [Lugar Incomum](#).

Em 2000, a disciplina Jornalismo Digital passa a integrar a grade obrigatória do Curso de Graduação em Comunicação com Habilitação em Jornalismo, redesenhada como uma Oficina, uma disciplina teórico/prática de oito horas semanais da qual deve resultar um ou mais produtos laboratoriais.

Em 2001, foi criado o *Panopticon*, órgão laboratorial on-line para a crítica da produção jornalística na web, posteriormente transformado em um produto de implementação em ambiente ASP ([SCHWINGEL, 2004](#)). Paralelamente a esse processo, foi introduzida a utilização de blogs como ferramentas de produção e ensino do jornalismo.

Estudos sistemáticos sobre o ensino do jornalismo em redes de alta velocidade vêm sendo conduzidos por integrantes do Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-Line ([GJOL](#)) da UFBA. Recentemente (2005-2006) um trabalho de formação de uma rede acadêmica de colaboração, liderado pelo GJOL e envolvendo diversas universidades do Brasil e a Universidade de Córdoba (Argentina), resultou na publicação de uma coletânea de textos especificamente voltados para tal área (MACHADO & PALACIOS, 2007).

No curso de Comunicação/Jornalismo das Faculdades Jorge Amado começou-se a ensinar jornalismo nas redes telemáticas em 2003, no âmbito da disciplina Jornalismo On-line. Os professores utilizavam a web para a produção jornalística incentivando a criação de sítios web temáticos experimentais e produtos digitais como o *Fala Comunidade On-line*, versão digital do jornal-laboratório impresso *Fala Comunidade*, que reproduzia o conteúdo da versão impressa e dava aos estudantes a oportunidade de criar conteúdos novos, buscando aproveitar algumas características como a estruturação hipertextual das matérias, a interatividade e a multimídia. A partir do primeiro semestre de 2006, a disciplina começou a utilizar blogs como meios de veiculação de informação jornalística pelos alunos.

Há uma vasta literatura disponível sobre blogs e o fenômeno tem sido objeto de várias teses e dissertações na área de Estudos de Comunicação e Jornalismo. Uma das questões em aberto e foco de renovado diálogo e controvérsias diz respeito à classificação dos blogs e seu pertencimento ou não ao “campo do Jornalismo” ([RODRIGUES, 2004](#); [RECUERO, 2005](#); [ROSEN, 2005](#); [FRIEND & SINGER, 2007](#), etc). Neste texto não entraremos em tal controvérsia. Adotamos aqui, para efeito de argumentação, que os blogs produzidos pelos estudantes de jornalismo podem ser classificados como *blogs de jornalistas* (mesmo que em formação) que mantém blogs temáticos não vinculados a produtos impressos ou digitais. São

integrantes da blogosfera, a partir de linkagens a outros blogs e sítios web diversos. Estes produtos, requeridos como uma das atividades das disciplinas, contribuem para aumentar a lista de blogs jornalísticos brasileiros, tendo claro e especificado o seu caráter temático (blogs voltados para jornalismo esportivo, político, internacional, cultural, etc) e comprometimento com a veracidade das informações.

Pela utilização dos blogs, os estudantes aprendem na prática como identificar suas fontes no ciberespaço e julgar sua confiabilidade; como fazer referências a informações veiculadas por outros meios de comunicação, comentando-as quando for o caso; como escrever textos jornalísticos opinativos; como produzir textos em conjunto com colegas e como fazer linkagens a outros blogs relevantes.

A pedagogia dos blogs no ensino do jornalismo

O relato incluído neste texto está balizado principalmente pelas oficinas teórico-práticas de Jornalismo Digital (um semestre de duração, com carga horária de oito horas semanais) realizadas em 2006 e 2007, nas duas faculdade de comunicação já mencionadas, mas as linhas gerais que orientam a utilização de blogs como recurso pedagógico aplicam-se igualmente a cursos de menor duração, direcionados para profissionais de jornalismo em estágios de atualização e aperfeiçoamento, bem como a cursos de pós-graduação que incluem componentes de jornalismo na web.

É necessário que se tenha em conta que os estudantes de graduação das duas faculdades estão, geral acima da média dos demais estudantes brasileiros, no que diz respeito a acesso a recursos informáticos e “alfabetização digital”, uma vez que a Faculdade de Comunicação da UFBA tem nível de excelência na área e a FCSJA, enquanto instituição privada, situa-se no limite alto do mercado, com mensalidades elevadas para os padrões locais e atraindo uma clientela basicamente de classe média e média alta. O patamar de proficiência ao ingressar no curso, no entanto, no que se refere ao uso de blogs, mostrou-se bastante reduzido, conforme dados de uma pesquisa realizada para aferir o status sócio-econômico dos estudantes, com apenas 28% tendo experiência anterior de manutenção de blogs e os demais não utilizando ou utilizando apenas esporadicamente os blogs como fonte informação habitual. Apenas 31% dos respondentes à pesquisa apontavam a Internet como sua fonte principal de informação (RIBAS, 2007). Em qualquer caso, o objetivo da utilização dos blogs como recurso pedagógico tem sempre como uma de suas metas a elevação de proficiência com relação aos patamares registrados no momento do ingresso, independentemente de quais sejam eles.

As atividades das disciplinas de jornalismo digital são majoritariamente realizadas em sala de aula: navegações orientadas, a própria criação dos blogs, pesquisas, atualizações, exercícios, estudos dirigidos etc. Exemplos das atividades gerais desenvolvidas nas disciplinas estão compilados no *Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet* (PALACIOS & RIBAS, 2007), produzido como resultado de experiências de ensino em disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação, oficinas e cursos de atualização ministrados para profissionais, nos últimos seis anos.

Após a criação dos blogs, os estudantes são incentivados a atualizá-los com a máxima freqüência possível, utilizando para essa tarefa não apenas aos espaços e períodos dedicados às disciplinas, mas valendo-se de seus computadores domésticos, equipamentos em cybercafés ou outros pontos de acesso público à Internet para tal atualização.

A utilização da web como fonte de informação jornalística foi incentivada durante todo o semestre através da atualização dos blogs e de exercícios de pesquisa em sala de aula. Pesquisar e criar um texto de 30 linhas com foto, por exemplo, sobre a trajetória de um nome não tão conhecido da política brasileira, fazendo associações com determinadas conjuntos de informações (corrupção, atividades parlamentares, associações com grupos econômicos, etc) é uma atividade relatada pelos alunos no início do semestre como “muito difícil”.

O grau de dificuldade, segundo eles, é criado pela fragmentação das informações, uma vez que não encontram em apenas uma matéria publicada em algum jornal ou portal na web todas as informações necessárias, sendo forçados a navegar extensivamente, de site em site, para colher informações e depois juntá-las no texto solicitado, de maneira coerente. A forma como fazem buscas no Google demonstra, de modo geral, a falta de familiaridade com a pesquisa sistemática na web. Muitos tinham dificuldades até para estabelecer palavras-chave adequadas para a busca de informações relevantes sobre um determinado

assunto. Pouquíssimos utilizavam com proficiência as preferências avançadas (busca por idioma, tipo de documento, período, etc) dos buscadores para personalizar suas pesquisas. Igualmente raros eram os estudantes que tinham consciência de que Google e Yahoo são apenas dois dos instrumentos de busca existentes, havendo – evidentemente - muitas outras formas de acesso às informações disponíveis na Internet.

A partir de exercícios de coleta de informações específicas, a cada aula, os alunos foram aprimorando sua capacidade de buscar informações e utilizar o meio digital como fonte, acessando uma memória que é produzida coletivamente e é ao mesmo tempo múltipla e instantaneamente recuperável ([PALACIOS, 2003](#)). Essa capacidade foi sendo, paralelamente, aplicada na busca de informação e produção de material para alimentar os blogs criados.

Interessante a observação do desenvolvimento estudantes que não possuíam computadores em suas residências, um contingente de cerca de 20%, segundo os levantamentos realizados no início dos cursos (RIBAS, 2007). No início do semestre necessitavam de um acompanhamento mais efetivo por parte do docente. A maioria nunca havia acessado um blog e utilizava a Internet na faculdade ou em casas de parentes e colegas apenas para checar e-mails ou acessar a página pessoal da comunidade da qual participam.

No decorrer da disciplina, quando começam a atualizar seus blogs, descobrem possibilidades e se encantam com o potencial que lhes é oferecido para publicar suas opiniões.

Nas atividades de pesquisa e produção de texto, começaram a perceber, apesar das dificuldades iniciais, que muitas vezes é possível apurar uma notícia apenas utilizando a web como fonte. Do meio para o final do semestre, já se igualavam aos colegas mais experientes e passavam a produzir suas postagens ou matérias para a web utilizando a Internet e complementando-as com outras fontes de pesquisa.

A atividade com os blogs requer dos estudantes um mínimo de atualização de duas vezes por semana, quando estão em sala de aula, porém os estudantes são incentivados a uma atualização muito mais freqüente, com uso de seus computadores domésticos ou equipamentos disponíveis em pontos de acesso público. Discussões são estabelecidas em sala de aula tendo como foco os mecanismos utilizados para a avaliação e posicionamento (*ranking*) de blogs na blogosfera, através de serviços como o [Technorat](#) e [Google Blog Search](#) . Através de tais discussões, os estudantes são sensibilizados para o fato de que a constância das atualizações e a qualidade das postagens, possibilitando o aparecimento de links em outros blogs remetendo para aqueles conteúdos, constituem elementos chaves para a aceitação de um blog e o crescimento do número de acessos às informações nele contidas. Quanto maior o número de links apontando para um blog (*incoming links*), mais elevada será sua posição em instrumentos de hierarquização de autoridade e ranqueamento automático de blogs (como, por exemplo, o Technorat) e, portanto, maior será a possibilidade de que tais blogs apareçam em posição destacada em buscas gerais na web.

A utilização dos blogs como recurso pedagógico pode assumir a forma de um trabalho individual ou grupal. Sugere-se o estabelecimento de opções para os estudantes, variando da criação de blogs individuais, para aqueles mantidos em duplas ou trios de estudantes e mesmo blogs coletivos. No caso dos blogs em parceria de dois ou três estudantes, e ainda mais nos blogs coletivos, deve haver uma preocupação constante com o trabalho em conjunto. Os estudantes devem ser incentivados a elaborar um produto com um discurso coerente sobre um tema. As postagens, embora individuais, devem manter relação umas com as outras, além do fato de que um autor tem a possibilidade de comentar a postagem do outro, criando assim um debate que acaba por incentivar a participação de outros colegas.

A descentralização da produção possibilitada pela ferramenta on-line é vivenciada pelos estudantes (principalmente os que produzem blogs coletivos) de maneira efetiva na medida em que também atualizam os blogs de casa ou pontos de acesso público, algumas vezes simultaneamente e em diálogo em tempo real através da web. Utilizam a ferramenta em "modo rascunho" (*draft*) e se comunicam uns com os outros para que sejam acrescentadas informações que faltam, ou para fazer correções, produzindo também postagens coletivas. Enquanto uns redigem o texto principal, outros complementam-no com links, matérias relacionadas, vídeo, áudio, imagens.

A multimídia deve estar presente nos blogs. Os alunos devem ser incentivados a recorrer a sites como o *YouTube* ou aos portais para recuperar e utilizar informações em outros formatos que não o texto escrito. Participantes mais experientes usualmente produzem, logo no início das atividades, peças em áudio (com seus equipamentos de mp3) ou vídeo que disponibilizam no blog. É uma minoria que inicia as disciplinas com tal domínio de recursos web, mas sua atuação funciona como “efeito demonstração” para que os demais estudantes busquem aperfeiçoar seus próprios blogs. Sempre que possível, participantes identificados como “altamente alfabetizados digitalmente” devem ser promovidos a monitores, para que auxiliem seus colegas menos proficientes. Incentiva-se também que as fotografias e vídeos para utilização nos blogs sejam produzidos pelos próprios estudantes. O material recolhido na web deve, necessariamente, conter os devidos créditos a seus autores.

A partir da atualização contínua dos blogs, percebe-se uma sensível melhoria do estilo de redação dos participantes. Os estudantes, em geral, começam com postagens pouco elaboradas, com um mínimo de referências, sem estabelecer relações com outros conteúdos em outros blogs, ou muitas vezes com uma visão distorcida do que significa o jornalismo opinativo, utilizando muitos adjetivos, ou ao contrário, produzindo textos muito “secos” em busca da “objetividade”. Em seu conjunto, terminam a disciplina com textos mais consistentes, mais concisos, percebendo as dificuldades de identificação entre as fronteiras do “reportar” e do “opinar”, aprendendo a tornar transparentes seus posicionamentos e buscando critérios mais rígidos de seleção de informação e sua contextualização.

Durante todo o semestre, os alunos atualizam seus blogs com acompanhamento constante do docente, que comenta erros e acertos, além de apontar as principais características da ferramenta e buscar a maximização de seu uso. Esta atividade é paralela a todas as outras da disciplina e é avaliada ao final do semestre, quando são observados critérios como atualização contínua, pertinência das postagens, concisão e poder de síntese, coerência nas opiniões, links a outros blogs, referências a variados sítios web, texto claro e respostas aos comentários de usuários.

Paralelamente à construção dos blogs e de forma complementar a essa atividade, os estudantes recebem informações sobre [RSS](#) (Really Simple Syndication) e sobre a utilização de agregadores de blogs, como recurso para facilitar a navegação pela blogosfera. São então instruídos para a criação de uma conta em um dos agregadores de *feeds* mais populares disponíveis online na Internet ([Bloglines](#) ou [Google Reader](#)), que atualmente disputam as preferências dos internautas. Trata-se de sites nos quais a pessoa se registra gratuitamente e pode então criar listas de blogs de seu interesse, recebendo continuamente informações sobre as novas postagens disponíveis em cada um deles. Criada a conta, os estudantes colecionam nesses agregadores os links para os blogs de seu interesse, checando periodicamente suas atualizações e usando suas postagens como fonte para a produção em seus próprios blogs.

Alguns alunos mantêm seus blogs atualizados mesmo após o término da disciplina, passando a fazer um uso habitual dessa ferramenta de expressão.

Conclusões

Está bastante claro, depois de mais de dez anos de existência da Internet enquanto plataforma para o jornalismo, que novas competências são necessárias para a formação de profissionais na área.

A utilização sistemática de ferramentas de produção de conteúdos na Internet, como é o caso dos blogs, é uma maneira eficaz de fortalecer uma formação especificamente voltada para produção de informação jornalística em redes de alta velocidade.

Nossa experiência no uso sistemático dos blogs durante as disciplinas curriculares, oficinas e mini-cursos tem se mostrado muito proveitosa para incrementar autonomia dos estudantes na produção de textos jornalísticos em geral, trabalho colaborativo em rede e exercício de um gênero específico do jornalismo.

O professor Ramón Salaverría, da Universidade de Navarra, discute os critérios para a formação de jornalistas na era digital. Para ele a preocupação deve ser instrumental, mas principalmente informativa, não bastando apenas estar presente na Internet, mas fazê-lo com uma linha jornalística de qualidade: buscar, redigir, analisar e elaborar informação, levando em consideração as características do meio, numa situação em que a capacidade de filtrar e validar informações super-abundantes é cada vez mais crucial.

Salaverría assinala que:

Las Facultades deben entender el perfil de los periodistas del futuro, un perfil ligado no sólo como hasta ahora a la creación de contenidos sino, cada vez más, a la gestión de la información. La maraña de contenidos que supone Internet para cualquier usuario inexperto reclama profesionales especializados en crear pero también en analizar y jerarquizar la información. Por eso, uno de los cambios principales consistirá probablemente en mudar del modelo tradicional de enseñanza, consistente en formar a los futuros periodistas en destrezas profesionales dirigidas a enfrentar la escasez de información, hacia otro modelo en el que se forme a los periodistas para enfrentarse a la superabundancia de la información. Con Internet, el problema ya no es encontrar información, sino distinguir entre lo significativo de lo irrelevante (Salaverría, 2000).

Pensados em tal contexto, os blogs oferecem ao estudante um ambiente de trabalho multi-atividades. Exercitam sua capacidade de busca, filtragem e checagem de dados, treinam a redação jornalística para um meio com suas especificidades, lidam com a ética e os direitos sobre as informações, passando pela documentação informativa, pelas noções de usabilidade das interfaces gráficas e pela importância da interatividade, do diálogo com os leitores/usuários.

É preciso, acima de tudo, buscar-se criar com os participantes das atividades uma real comunidade de ensino-aprendizagem, que envolva o grupo como um todo e acentue o sentimento de pertencimento a tal comunidade. Os blogs podem contribuir efetivamente para tal, envolvendo todo o grupo em um universo de atividades paralelas porém complementares e muitas vezes compartilhadas.

Tal percepção é reforçada pelo Prof. Elias Machado, que complementa:

Aprender em espaços constituídos pela tecnologia requer o domínio de habilidades distintas para o estabelecimento de relações de ensino-aprendizagem entre professores e alunos. O ensino-aprendizagem nestas circunstâncias passa pela criação de comunidades permanentes em que o intercâmbio de conhecimentos seja estimulado todo o tempo. A viabilidade deste tipo de modalidade de educação depende da capacidade com as comunidades de ensino-aprendizagem são ativadas, estruturadas e repensadas ao longo do percurso. Quando definida como um simples instrumento, o que se acentua é o caráter da tecnologia como um fator que contribui para o aumento da velocidade de transmissão das informações, uma atitude típica de quem se preocupa com o mero aperfeiçoamento do processo de assimilação reprodutiva do conhecimento (Machado, 2007).

A preocupação de Salaverría (2000) com a necessidade de renovação no ensino do jornalismo na era digital é também compartilhada por [Guillermo Franco](#) (2007), editor do jornal *El Tiempo*, que aponta aspectos importantes do mercado jornalístico que deveriam ecoar no ensino nas faculdades. Franco (2007) faz referência a uma recente dissertação de Mestrado ([MAGEE, 2006](#)), que indica as habilidades requeridas de um jornalista do mercado. Entre elas estão o uso de HTML, Flash, conhecimentos de usabilidade web, de redação em padrões específicos para a Internet, uso de sistemas de administração de conteúdo, criação de produtos multimídia, edição de áudio e vídeo etc. Para Franco (2007) o ensino do jornalismo ainda está muito atrelado às mídias tradicionais, constatação que coincide com os resultados obtidos pela pesquisa da Red ICOD (2006).

Os blogs, em nosso entendimento apoiado em uma experiência já bastante extensa de sua utilização, são um instrumento pedagógico de grande valia para a formulação de propostas de ensino voltadas realmente para as especificidades do meio.

Nossa prática demonstra uma adaptação rápida dos estudantes ao novo ambiente, um interesse imediato pelas tarefas que envolvem os blogs, o desenvolvimento contínuo da pesquisa online e da produção de

texto, além do processo de construção de estilo próprio, de evolução do texto opinativo responsável e da facilidade em produzir de forma descentralizada e colaborativa.

Após a prática com os blogs, os alunos têm mais facilidade em compreender como construir matérias e reportagens para produtos on-line, como jornais, portais etc. Nossa experiência demonstra que o primeiro passo dado com os blogs facilita a compreensão por parte dos estudantes da lógica das redes, do controle sobre o excesso de informações, do compromisso com a checagem dos dados, já que eles estão sendo constantemente monitorados por seus colegas, pelo docente e por seus leitores/usuários. Tratar posteriormente de temas como níveis de aprofundamento em uma matéria jornalística, ou da utilização da multimídia integrada ao conjunto informativo e não apenas como elemento justaposto e ilustrativo, passa a ser uma tarefa mais fácil e, até certo ponto, intuitiva.

Referências

RIBAS, Beatriz & PALACIOS, Marcos. **Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet**, Salvador: EDUFBA, 2007.

_____. Blogs como ferramentas de ensino do Jornalismo, in: Machado, e. e Palacios, M. (Orgs) **O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade**, Salvador; EDUFBA, 2007.

FRANCO, Guillermo. **Repensar las facultades de periodismo**. In: <http://www.eltiempo.com/vidadehoy/educacion/home/ARTICULO-WEB-NOTA_INTERIOR-3416257.html>

FRIEND, Cecilia & SINGER, Jane. *Online Journalism Ethics: Traditions and Transitions*, Armonk: M.E. Sharpe, 2007.

MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos. **Manual de Jornalismo na Internet**, Salvador: FACOM/UFBA, 1996. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/jol/fontes_manuais.htm>

_____. Competências digitais dos profissionais de comunicação: confrontando demandas de mercado e experiências pedagógicas, in: Machado, e. e Palacios, M. (Orgs) **O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade**, Salvador; EDUFBA, 2007.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Orgs). **O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade**, Salvador; EDUFBA, 2007.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos; ROCHA, Lucas; SCHWINGEL, Carla. Um Jornal Laboratório multimídia, multi-usuário e descentralizado. O caso da Plataforma Panopticon . In: **Pauta Geral** – Revista de Jornalismo, Ano 2, Nº 7, 2005.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.

_____. O ensino de Jornalismo em tempos de Ciberespaço, in: Machado, e. e Palacios, M. (Orgs) **O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade**, Salvador; EDUFBA, 2007.

MAGEE, Max C. **Los roles de los periodistas en las salas de redacción digital**, Dissertação de Mestrado, Escuela de Periodismo Medill, Universidad de Northwestern. Disponível em: <<http://www.eltiempo.com/vidadehoy/educacion/home/ARCHIVO/ARCHIVO-3416267-0.doc>>

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003. Disponível in: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf>

RECUERO, Raquel. **Warblogs : Os Blogs, a Guerra do Iraque e o Jornalismo Online**. Artigo apresentado no Núcleo de Pesquisa de Tecnologias da Comunicação e da Informação do XXVI INTERCOM, 2003. Disponível em: <http://www.pontomidia.com.br/raquel/warblogs.pdf>

REDE ICOD. **Comunicação Digital: Competências profissionais e desafios acadêmicos**. Rede Iberoamericana de Comunicação Digital, 2006,. Disponível em: <http://www.icod.ubi.pt>

RODRIGUES, Catarina. **Blogs: uma Ágora na Net**. Universidade da Beira Interior, 2004. Disponível em: <<http://www.labcom.ubi.pt/agoronet/04/rodrigues-catarina-blogs-agora-na-net.pdf>>

ROSEN, Jay. **Bloggers x Journalists is over**. Paper apresentado no evento *Blogging, Journalism & Credibility* realizado entre 21 e 22 de janeiro de 2005 em Cambridge (MA). Disponível em: <http://journalism.nyu.edu/pubzone/weblogs/pressthink/2005/01/21/berk_essay.html >

SALAVERRÍA, Ramón. Criterios para la formación de periodistas en la era digital. Artigo apresentado no I Congreso Nacional de Periodismo Digital, Huesca, Espanha, 2000.

_____. Redacción periodística en Internet. Pamplona: Universidad de Navarra. 2005

SCHWINGEL, Carla. **A teoria e a prática do jornalismo digital na concepção do Produto de Implementação do Panopticon** - PIP. In: <http://www.facom.ufba.br/jol>, 2003. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2004_schwingel_sistemas_publicacao.PDF>